

# A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PORTOVELHO: UMA BREVE ANÁLISE<sup>1</sup>

**Inácia Damasceno Lima<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

inaciahlima@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho traz uma caracterização da formação de professores da Educação de Jovens e Adultos- EJA nas escolas municipais urbanas de Porto Velho/RO. A partir de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativa e de campo, destacamos as ações realizadas na intenção de capacitar os professores que atuam na EJA. Aspectos relevantes desta formação, especialmente do programa Projovem Urbano, como parte integrante da política de formação inicial e continuada dos educadores dessa modalidade de ensino são destacados neste estudo. Sugestões para reestruturação e continuidade dessa formação como condição contribuinte ao bom desempenho do processo educativo são propostas para análise.

**Palavras-chave:** formação docente; educação; jovens e adultos.

## INTRODUÇÃO

Nos meios acadêmicos discute-se a formação dos professores como uma necessidade emergente, por dois motivos principais: primeiro pela determinação legal; segundo pela necessidade de formação pedagógica, cada vez mais necessária para o exercício da profissão docente. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDBEN 9394/96, nos artigos 61, 62, 63 e 64, determina que para atuar na educação básica o professor deve está habilitado em Pedagogia para o primeiro segmento e licenciado nas disciplinas do currículo para o segundo segmento e ensino médio, inclusive unindo teoria e prática.

Neste mesmo contexto, a formação pedagógica ao longo do processo educativo requer dos educadores muito mais do que boas intenções e aperfeiçoamento superficial, faz-se necessário uma formação na verticalidade e na horizontalidade do conhecimento.

Um dos grandes desafios impostos à sociedade pós moderna é, sem dúvida, a elevação dos níveis de aprendizagem para desenvolver tarefas básicas e conviver com constantes mudanças. É atribuído ao professor especial responsabilidade na condução do processo educativo para todas as pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos. Para atender as exigências dessas necessidades de aprendizagem faz-se necessário um profissional habilitado e capacitado para o exercício de suas funções, correspondendo as expectativas dos educandos e da sociedade.

A formação do professor do ensino fundamental é condição “sinequanon” frente às demandas das práticas sociais pelas pessoas no dia a dia, onde as distâncias e os conhecimentos estão cada vez mais sem fronteiras. Dessa forma, a educação se caracteriza pela ação formal

---

1 Artigo elaborado para apresentar 25º Congresso Nacional da AMPAE

2 Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia.

e intencional que pretende atender diversidade de necessidade apresentadas pelos alunos, nas mais diversas condições físicas ou sociais inerentes a vida, tais como:

- ✓ Orientar aos portadores de necessidades especiais;
- ✓ Superar as dificuldades de leitura e escrita;
- ✓ Capacitar os indivíduos para o trabalho; para o convívio social.
- ✓ Conscientizar as pessoas para o cuidar, entre outros.

Atender todas essas áreas requer desse profissional formação sólida, continua e competente, como bem aponta Calvino, (1995), *Em Seis propostas para este milênio: os valores literários que merecem ser preservados neste século: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade, consistência*. Embora estivesse localizando a literatura, entendo que estes são valores de vida que professores de todas as áreas devem tentar colocar em práticas reflexivas e democráticas.

Em um tempo remoto, não muito distante de nós, o professor era apenas aquele que detinha conhecimento sobre determinado assunto, possuía forte controle disciplinar e habilidade expositiva. Este profissional atendia perfeitamente ao modelo de educação baseada na memória, nas tarefas padronizadas e com mudanças mais demoradas. Sendo assim, a profissão do magistério se constituía na prática, fora de um debate mais amplo que pudesse acompanhar as exigências de uma sociedade com rápidas transformações e competitividade.

### **O professor da EJA e sua formação em Porto Velho**

Ao longo da história, boa parte dos professores que atuavam na educação de jovens e adultos não possuía formação docente, nem em pedagogia, nem em licenciatura, especialmente os que faziam nas campanhas oficiais como MOBRAL, Fundação Educar, Brasil alfabetizado e outros.

Esta realidade ainda existe, em que a situação contratual desses professores se faz apenas pela formação do ensino médio, como voluntários que recebem uma bolsa/benefício pelos serviços prestados para ensinar adultos ler e escrever. Os que trabalham na rede pública são notadamente professores que vem de uma jornada dupla de trabalho atuando nessa função como complementar e, portanto sua formação torna-se secundária.

No entanto, o desafio da docência ao exercer suas funções junto aos jovens e adultos como uma diversidade de saberes, necessidades, e expectativas que vão além da visão de senso comum dá professor ou do manual didático como bem afirma Lévy (2000, p. 169).

A demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre também uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização. Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e especificidade de seu trajeto de vida.

Conhecer o grupo de forma andragógica para atender a essas necessidades de um grupo fora da faixa regular de estudos requer deste profissional um olhar mais do que de professor,

mais sim vem olhar de sociedade, na qual é possível perceber a trajetória desta sociedade e como estes cidadãos foram tratados ao longo dos tempos.

Hoje vivemos uma democracia, sendo assim é importante que estes sujeitos adquirissem autonomia para conduzir suas vidas e participar ativamente da sociedade. Como bem apontam Beane e Apple (2000, p.33),

Os que se encontram envolvidos em escolas democráticas sentem-se participantes em comunidades de aprendizagem. Estas comunidades, pela sua própria natureza são diversificadas. Estas comunidades incluem pessoas que se espelham diferenças de idade, cultura, gênero, classe socioeconômica, anseios e capacidades, diferenças que enriquecem tanto a comunidade quanto a opiniões que precisam ser tomadas.

A educação de Jovens e adultos é um campo da educação com características bem particulares, porque envolvem além das questões educacionais, outras relativas às condições de vida dos educandos, experiências de vida, de trabalho ao entrar na sala de aula, questões econômicas, culturais, políticas e outros.

Para tal modalidade traz como princípios educativos básicos, três funções a serem alcançados: *a equalizadora, a qualificadora e a reparadora*. Funções essa que coloca o adulto numa condição especial frente às peculiaridades educativas, considerando além das especificidades já citadas observar um currículo multicultural, onde o professor trabalha a síntese de conteúdo a ser aplicado num tempo reduzido, mas que permite as aprendizagens básicas da escola, a qualificação para o trabalho e a participação cidadã. Dar atendimento ao currículo integrado entre outros fatores requer deste profissional formação específica e continua.

A cidade de Porto Velho tem uma característica bem particular em relação a outras capitais, recebe um grande número de migrantes a cada ciclo de exploração econômica. Desde a década de 1970, com o ciclo do ouro, da cassiterita e da exploração de terras trouxe para o município uma verdadeira corrente migratória, chegando a um aumento populacional na ordem de 20% ao ano, chegando na década de 80 ao crescimento populacional de 353%, conforme Lima (2004).

Estas mudanças socioeconômicas atreladas às necessidades dos que aqui chegavam e chegou passou a exigir uma reestruturação do setor educacional, de forma a atender ao contingente de analfabetos ou semi-analfabetos que povoavam os bairros periféricos da cidade.

Normalmente os migrantes se antecipavam a ação governamental e cravam as suas escolas, escolhiam entre eles os docentes. Uma vez que estava a reboque dos fatos, ao Governo só restava oficializar aquelas escolas e contratar os docentes que nelas atuavam. Este procedimento fez surgir uma grande quantidade de escolas que funcionavam em lugares nada apropriados, como: barracos, galpões, escolas inadequadas, e outros, bem como no aumento do contingente de professores leigos. (LIMA, 2004, p.3).

Esta realidade está sendo bastante alterada, uma vez que Porto Velho ao se tornar uma capital promissora, muitos investimentos econômicos transformaram esta realidade em condições mais adequadas às exigências legais e sociais da atualidade, entretanto com o advento das grandes construções como as usinas de Jirau e Santo Antonio no Rio Madeira, trouxe a tona o processo

migratório inviabilizando a continuidade de uma educação de qualidade que possa corresponder as necessidades de um povo residente nesta cidade. Surge ai um novo desafio, uma nova expectativa na formação dos educadores que irão atuar junto aos jovens e adultos trabalhadores ou não desses empreendimentos, mais que de alguma forma sofrem os efeitos da pressão social.

Para atender a demanda da EJA, o município de Porto Velho mantém uma rede de ensino que atende de forma parcial as exigências da LDB 9304/96, no seu artigo XX que atribui ao município a responsabilidade de cuidar do ensino fundamental, estando neste incluído a educação de jovens e adultos.

A zona urbana de Porto Velho, conta com 24 escolas com a modalidade de EJA; 70 professores atuam no 1º segmento e 95 no segundo segmento totalizando 165 professores atuantes. Na EJA sistema seriado regular, excluído deste grupo os professores do Projovem Urbano. Na zona rural são 14 escolas que possuem essa modalidade, com 23 professores de 1ª a 4ª séries e 36 de 5ª a 8ª séries, totalizando na zona rural 59 professores.

Sendo um governo com forte ideologia popular, o mesmo tem demonstrado interesse em capacitar os professores que atuam na EJA, de acordo com o nível e modalidade que atua, com base nas orientações técnico pedagógicas que os possibilite realizar uma prática pautada nos ideais da democracia, conforme sugere Paulo Freire.

Foi oferecida aos professores específicos da rede, através da Universidade Federal de Rondônia, uma pós-graduação *lato sensu*, em educação de jovens e adultos, a 40 (quarenta) professores e técnicos que atuam na EJA, especialmente os que atuam no 1º segmento do ensino fundamental.

Em maio de 2009, 95% dos professores do município que trabalha com essa modalidade participaram do I Seminário para construção da Proposta Curricular para EJA. Aliado a estas ações, a participação dos professores nos encontros do Fórum EJA tem sido incentivada e provocada pela coordenação da SEMED, em Porto Velho.

Com isso uma média de 60% dos professores atuantes na modalidade possui formação específica para o trabalho docente com adultos, tenha esta formação ocorrida na faculdade ou em cursos de formação continuada oferecidos pela secretaria.

### **O Programa Projovem Urbano de Porto Velho.**

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens-PROJOVEM, que vem sendo implantado desde 2005 pelo Governo Federal em parceria com as prefeituras municipais das capitais brasileiras, se instrumentaliza em uma proposta curricular que expressa um projeto pedagógico integrado. Tal proposta pretende promover o diálogo entre as disciplinas e áreas da educação básica, articular o conhecimento elaborado às habilidades exigidas pelo mundo do trabalho e integrar toda essa construção na participação cidadã dos jovens.

O programa dirige-se à multidão de jovens que a sociedade brasileira coloca à margem das conquistas sócio-culturais e econômicas próprias deste alvorecer de novo século na expectativa de minorar a discriminação a que são submetidos, o que se proclama no seu lema: PROJOVEM – Conhecimento e Oportunidade para Todos.

Em junho de 2009 a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, implantou uma nova fase do programa com uma meta de 1500 alunos, foram matriculados 754 com 43 professores, concursados para educação geral, qualificação profissional e participação cidadã. Estes últimos com formação de acordo do os arcos ocupacionais<sup>3</sup>.

O Projovem Urbano tem no processo de formação dos seus profissionais, a condição essencial para o êxito do programa. Assim, esses profissionais devem estar em permanente processo de formação que precisa ser compreendido em suas várias dimensões. Imerso no mundo da juventude, é preciso entendê-la não apenas como uma transição para idade adulta, mas como uma etapa do desenvolvimento humano com características próprias: desejos, angústias e expectativas que são peculiares aos jovens.

Por outro lado, a especificidade da juventude atendida pelo programa impõe desafios cada vez mais complexos. Pois, são jovens que em determinados momentos de suas vidas foram excluídos dos sistemas de ensino por razões que vão desde as condições sócio-econômicas até a implementação de projetos pedagógicos inadequados e que não correspondem aos anseios destes jovens, estando estes, muitas vezes em situação de risco.

Nesse sentido, a formação apresenta-se como momento ímpar no qual permita ao educador, em consonância com seus conhecimentos, uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, revisando o processo em curso e ressignificando a proposta pedagógica inicial do Projovem Urbano.

Nas atividades destinadas à formação continuada, deverão predominar momentos coletivos de discussão e encaminhamento de problemas além de questões do cotidiano da sala de aula, especialmente quanto à aprendizagem de alunos e alunas. Desta forma, a formação se constituiu em duas etapas: inicial e continuada.

### **A Formação Inicial dos Educadores**

Na formação inicial os formadores<sup>4</sup> e educadores<sup>5</sup> receberam toda orientação básica para o funcionamento geral do programa. Os assuntos abordados, neste momento, trataram do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: a Visão Geral, as Características, o Significado de Inclusão do PROJOVEM URBANO, a Juventude atual e suas características; o Planejamento das duas primeiras semanas do núcleo, o Projeto Pedagógico Integrado (PPI) do Programa, o Planejamento das aulas e a atuação do educador em sala de aula; a Unidade Formativa I – Juventude e Cultura, os diferentes processos de avaliação utilizados no programa e os problemas mais frequentes que resultam em evasão e abandono do curso e a importância do letramento.

A formação foi executada em sua íntegra, totalizando 160 horas de atividades, sendo que durante 15 dias foram registradas 96 horas de encontros presenciais e 64 horas de atividades que compõem a carga horária não presencial.

---

3 São as áreas de atuação profissional que são oferecidas na formação do PROJOVEM

4 Formadores é considerado/a no programa o/a profissional que capacita os professores em serviço.

5 Educadores são os professores que atuam no programa diretamente com os alunos.

As aulas presenciais foram expositivas e dialogadas no sentido de estimular a participação dos educadores e desenvolver competências que embasem a busca permanente de conhecimentos e reflexões da prática pedagógica cotidiana. E a carga horária não presencial foi utilizada para executar atividades extras classes.

Por uma questão de proposta pedagógica do Programa, a formação continuada faz parte das estratégias de manutenção do curso, buscando melhoria dos resultados a serem alcançados, e essa prática se torna importante para que a ação dos docentes não se torne um improviso ou copia de um programa diferenciado, criado e colocado em prática sem a participação dos educadores, como denuncia Kramer (1989) e faz uma análise acerca de estratégias utilizadas nos cursos de formação de professores em serviço implementadas, predominantemente, pelas redes de ensino, que a autora denomina de *efeito multiplicador* ou *efeito de repasse* que têm como objetivo a “*reciclagem, curso, capacitação ou treinamento*” (KRAMER, 1989, p.194) de professores. Para a autora, “*o resultado é que não se aprofunda a teoria, não se pensa a prática, não se transforma o trabalho pedagógico*” (KRAMER, 1989, p.195).

Esta relação com a formação desvinculada com seu verdadeiro sentido deve ser abolida das práticas que tem por objetivo atender as necessidades dos professores e alunos do programa.

### **A Formação Continuada**

As diretrizes que orientam as atividades de Formação Continuada do Projovem Urbano transitam sob os objetivos:

- Articulação do Projeto Pedagógico Integrado às diretrizes curriculares, aos objetivos e às estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Integrar os participantes dos vários núcleos de contribuindo para o efetivo desenvolvimento do projeto pedagógico do programa;
- Proporcionar aos participantes da formação a vivenciarem situações de troca de conhecimentos e experiências que proporcionem referências comuns e sentido de pertencimento ao programa;
- Favorecer a articulação entre a teoria e prática e a integração entre as dimensões pessoal e profissional dos participantes do programa;
- Estimular a ampla participação dos participantes no planejamento e desenvolvimento de sua própria formação.

Durante o processo de formação foram abordadas questões ligadas às informações acerca do Programa e trocas de experiências vivenciadas no cotidiano. No entanto, as dificuldades encontradas pelos educadores estão relacionadas ao entendimento do Programa e as questões de ordem de gestão estes foram pontos de muita observação no processo de formação continuada.

O princípio fundamental do PPI busca integração das ações de educação básica, de qualificação profissional e de ação comunitária, adotando uma nova perspectiva de

cooperação interdisciplinar e interdimensional, com objetivo de desenvolver saberes, conhecimentos, competências, valores e práticas de solidariedade, compatíveis com a vida moderna.

Nesse sentido, durante toda a formação nosso principal ponto de partida e chegada consistia na retomada dos conceitos fundamentais do PPI, que só garantiu aos educadores uma compreensão aprofundada do programa.

Assim, nesse período as atividades tiveram como principal objetivo em dirimir as principais dúvidas sobre o processo de avaliação, técnicas específicas para minimizar a evasão, o aperfeiçoamento do processo pedagógico e a gestão integrada.

Lembramos que a socialização de experiências bem sucedidas ou não permearam a Formação Continuada. Os estudos se basearam no material básico a ser utilizado em cada unidade formativa e em materiais complementares fornecidos pela agência nacional formadora, Fundação Darcy Ribeiro.

O programa se constituía de seis unidades básicas, contemplando os conteúdos necessários ao ensino fundamental. São elas: *Unidade formativa I* – juventude e cultura; *Unidade formativa II* – juventude e cidade; *Unidade formativa III* – juventude e trabalho; *Unidade formativa IV* – juventude e comunicação; *Unidade formativa V* – juventude e tecnologia; *Unidade formativa VI* – juventude e cidadania.

Vivemos em situações complexas na atualidade a globalização econômica, financeira e tecnológica cada vez mais refletem na vida individual ou coletiva, assim nossas concepções de tempo e espaço estão em processo de mutação.

Durante o desenvolvimento desta Unidade, houve um esforço junto aos educadores quanto à necessidade de sensibilizar os jovens para os valores da cidadania e principalmente para a mobilização das ações coletivas, sendo um grande contributo do programa Projovem Urbano ao protagonismo juvenil, e gerador de novas oportunidades aos jovens.

As unidades formativas se apresentam com os eixos estruturantes: *Os jovens e a cultura como construção histórica e coletiva que atribui sentido ao mundo, forma identidades, produz linguagens e ferramentas, institui regras e costumes. Reposicionamento diante do fato de que o reconhecimento social de distintas culturas está sujeito as relações assimétricas de poder político e econômico.*

Vale ressaltar que, que neste início do programa, durante as formações, houve momentos para apresentação e esclarecimento de dúvidas quanto ao funcionamento das atividades administrativas, didáticas e rotinas na sala de aula.

### **Dificuldades enfrentadas na formação e na execução do programa.**

A demora para o início do programa fez com que muitos jovens desistissem antes mesmo de começar. A previsão de matriculados era de 1.500 alunos, iniciaram em média com 754, ou seja, já estava instalado o problema da evasão que só foi se agravando ao longo do curso. Podemos elencar vários motivos para que isso ocorresse:

- A situação contratual dos professores só ocorreu depois da formação inicial, levando a contratação de concursados que não fizeram formação inicial e deixando de contratar quem tinha feito a formação inicial; Falta de professores em muitos núcleos tendo que assistirem aula semana inteira apenas de uma disciplina; Falta de sala em condições adequadas; Ausência das aulas de informáticas, pois a maioria das escolas não há laboratório de informática. E as que não há internet; Problemas familiares, gravidez, financeiros, com justiça e até mesmo doenças; Demora do repasse da bolsa para os alunos, e outros.

“A formação continuada para professores não foi realizada a contento; muitos professores simplesmente não participaram desta, e não havia em lei que os obrigassem a esta participação”, obrigado ninguém foi, o que faltou foram bom senso e vontade de crescer junto com o programa” (*fala dos professores*). Cada sábado de formação para aqueles que participaram foi uma conquista, foram momentos de discussão, compreendendo e entendimento da essência do programa.

Quanto aos conteúdos das formativas retrataram a realidade dos jovens brasileiros, porém tomaram como referências a realidade dos grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro. Passa a idéia de que só existem no Brasil essas duas realidades. Deixando de lado as demais regiões, principalmente as regiões Norte e Nordeste.

Muitos conteúdos estão repetidos nos módulos. Alguns conteúdos de ciências humanas deixaram de ser contemplados, considerados essenciais para a aprendizagem dos alunos. Os conteúdos de matemática com alto grau de dificuldade, contradizendo ao real conhecimento do aluno do Projovem. Pois há alunos que estão sem estudar há muitos anos e outros pararam na primeira série do ensino fundamental, com grande dificuldades de ler e escrever.

“Apesar de tudo, alguns professores lutaram contra isso tudo não deixando abater-se pelas dificuldades, foram realizados vários projetos de ação comunitária. Momento que houve empenho e aprendizado”<sup>6</sup>.

“Ministrar aula para alunos no Projovem nos proporcionou experiências incríveis, de afeto, alegria, sonho, conquista, luta, confiança, forças de vontade. Dar aula no Projovem é conhecer e sentir de perto as mazelas e ao mesmo tempo ter alegria de que aqueles que ficaram são vencedores porque se superaram apesar de toda a diversidade e situações que passam todos os dias. São verdadeiros brasileiros conscientes do seu papel como cidadãos capazes de mudar sua própria história através do conhecimento”.

“Concluimos o programa com a sensação de dever cumprido, fizemos mais do que nossas mãos alcançavam, abraçamos a causa e os alunos, poderia ter sido melhor, mas se tendo apenas uma colher para cavar um poço é com ela que o trabalho será realizado e se cada um colaborar com a sua colherzinha, pode fazer ainda melhor”.

Pode se observar que os professores acreditam ser importante a formação, entretanto tem algumas padronizações determinadas nas formações que tiram a criatividade e a autonomia dos envolvidos.

---

6 Fala dos professores dos núcleos do Padrão e Flor do Piquiá.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de formações são planejados para atender um determinado grupo com características e necessidades específicas, entretanto nem sempre o pensar centralizado permite que esta formação atenda a peculiaridades de cada local e de cada povo. Podemos concluir neste trabalho com a seguinte afirmação: que a formação continuada é necessária e importante para os professores e alunos por que além de trazer informações sobre o funcionamento da modalidade ou do programa, estimula o planejamento coletivo e debate em prol da melhoria das ações educativas dos alunos de forma democrática e com melhor qualidade.

Porem é necessário a continuidade dessa formação em todos os níveis, de forma dinâmica e utilizando as ferramentas capazes de modernizar a ação pedagógica, pois a descontinuidade cai no descrédito e na falta de propósito em alcançar os objetivos propostos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michael W. e BEANE, James A.(orgs). *Escolas Democráticas*. Tradução João Menelau Paraskeva. Portugal: Porto Editora, LDA, 2000. (Coleção Currículo, Políticas e Práticas).
- BRASIL. *Lei no. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: Senado Federal do Brasil.**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**
- \_\_\_\_\_/MEC/SEF. *Projeto Pedagógico Integrado do PROJOVEM URBANO- PPI*. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2008.
- CALVINO, Italo. Diretrizes para a formação de professores: uma abordagem possível. IN ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (org) – *O Coordenador pedagógico e os desafios da Educação*. RJ: Edições Loyola, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. (Texto digitalizado).
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. In MAGNAVITA, Cláudia Regina Aragão. *Educação a Distância: novas perspectivas para formação de professores*. Educação & Contemporaneidade: Revista da FAEEBA, V. 12, nº20 jul/dez.2003.
- LIMA, Abnael Machado de. *Breve histórico da árdua e onerosa trajetória do ensino no atual espaço limitado pelo estado de Rondônia*. Jornal Alto Madeira, Porto Velho, 27 jan. 2004. Caderno de variedades, p. 3.
- MULT Task Informática Ltda. *Relatório de formação inicial e continuado dos professores do Projovem Urbano*. 2009/2010. Porto Velho: dez, 2010.
- VOVIO, Claudia Lemos, RIBEIRO, Vera Maria Masagão. *Perfil e prática pedagógica dos educadores do programa de educação básica de jovens e adultos da FUMEC: levantamento preliminar*. São Paulo: Ação Educativa, 1995.
- KRAMER, Sonia. Melhoria da qualidade de ensino: o desafio da formação de professores em serviço. *Revista de Estudos Pedagógicos Avançados*. Brasília, 1989. v.70, n.165, p.189-207, mai/ago.